

Estudo Inicial do perfil e das visões dos alunos da Licenciatura em Química sobre a opção pelo curso.

* José Isael da Costa Andrade (IC)¹, Hélio Magno Nascimento dos Santos (FM)², Assicleide da Silva Brito (PG)¹, João Paulo Mendonça Lima (PQ)¹.

¹ Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão - SE.

² Colégio Estadual Governador João Alves Filho – Areia Branca - SE

*isaelandrade20@hotmail.com

Palavras-Chave: licenciatura em química, formação de professores, escolha do curso.

RESUMO:

O trabalho investigou o perfil e as visões que licenciandos em Química apresentam sobre a opção pelo curso, e suas principais ideias sobre ser professor. A pesquisa foi realizada no campus José Aloísio de Campos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os dados foram coletados com 25 alunos do curso noturno, no período letivo 2012/1. A coleta de dados ocorreu com aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas, com posterior categorização das respostas. A maioria dos alunos tem menos de trinta anos; são provenientes de escolas públicas; e moram na região metropolitana de Aracaju/SE. Com relação à opção pela licenciatura em Química, verificou-se afinidade com a disciplina; influência de professores e identificação com o ensino, como principal motivo para ingresso no curso.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é fundamental para o desenvolvimento da educação, visto que, são os docentes que direcionam suas ações ao processo de ensino. Há um bom tempo, em face da necessidade em se aprimorar a formação, esse tema tornou-se um amplo objeto de estudo para ajudar a compreender como ocorre a escolha de um cidadão para o exercício da atividade docente. Na busca por entender os fatores ou as influências que levam o estudante da Educação Básica a fazer o curso de Licenciatura em Química, alguns pesquisadores passaram a desenvolver seus trabalhos, não apenas, observando o dia a dia do educador, mas, identificando o que levam os estudantes a optarem pela licenciatura, Tardif (2002), Quadros (2005), Lopes (2007), Loguercio e Del Pino (2003) e Brito (2010).

Sabe-se que a escolha por uma profissão, para aqueles que visam o reconhecimento de seu trabalho perante a sociedade, normalmente esta relacionada a algo em que nos destacamos, e também espelhado nas atitudes de outros profissionais, seja seguindo sua metodologia de trabalho ou corrigindo suas falhas. No que se refere à formação do professor, o que se espera é uma mudança significativa, através da quebra de paradigmas, fazendo com que os profissionais do futuro e também os atuais, busquem a partir da reflexão, transformar o processo de ensino, saindo do sistema considerado tradicional, onde o conhecimento é trabalhado considerando o professor como um mero transmissor da informação e o aluno como receptor de informações que devem ser introduzidas na cabeça vazia do discente, como se este fosse uma “tabula rasa” (SCHNETZLER, 1992). Além das avaliações que servem apenas para verificar se os assuntos foram ou não memorizados, o que pouco contribui para identificação sobre a construção do conhecimento e a possibilidade de formar o aluno crítico, capaz de transformar o seu meio.

Os estudos que discutem sobre a formação de professores, a identidade docente, as visões dos estudantes sobre a licenciatura ou sobre as atividades docentes, de modo geral, contribuem na investigação e aprofundamento das ideias

iniciais apresentadas pelos estudantes ao entrarem no curso e suas visões ao saírem do curso, pois essas observações auxiliam na investigação e construção de elementos que possam contribuir no desenvolvimento dos cursos de licenciatura, em destaque a Licenciatura em Química.

Percebe-se que é de fundamental importância, para o processo educacional, saber quais os parâmetros ou motivos, que norteiam estudantes na busca por uma licenciatura, visto que, segundo Brito (2011) a docência é compreendida a partir daquilo que o professor considera importante para a sua prática. Logo, diante do valor que esta função representa na sociedade, é essencial que os futuros educadores, construam ou fundamentem sua opção de trabalho no verdadeiro sentido ao qual a educação se propõe, pois, de acordo com Maldaner (2001), é imprescindível considerar que a formação do professor inicia-se na formação elementar, no contato com o primeiro professor, continuando como aluno de qualquer grau de ensino na formação continuada e em serviço, onde se constrói a ideia da ação docente.

Entende-se que o curso de licenciatura é o momento de oportunizar o aprendizado não somente do conteúdo específico de ciência, mas também do conhecimento de metodologias e teorias da aprendizagem, para que auxiliem na complexidade do trabalho docente. Promovendo assim, espaços que fomentem discussões e debates sobre a docência e ofereçam situações para que os estudantes reflitam sobre a prática docente e construam sua identidade profissional (JESUS, 2012, p. 45).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão e investigar as visões desses acadêmicos sobre sua opção pela licenciatura em Química. De tal modo que, este estudo inicial possa contribuir na identificação dos motivos que levaram os estudantes na escolha pelo curso, e na continuidade desta investigação sobre as visões destes acadêmicos sobre ser professor de Química e as atividades exercidas na ação docente. É fundamentado nestas discussões que se busca refletir as ações e experiências, antes vivenciadas pelos estudantes em licenciatura em Química, que haverá condições de tentar melhorar a formação desses futuros professores.

COLETA DOS DADOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A investigação foi realizada com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/Campus José Aloísio de Campos. O curso é ofertado no período noturno, com duração de cinco anos divididos em dez períodos letivos. Todos os anos são ofertadas para ingresso no referido curso sessenta vagas. Os dados foram coletados na primeira aula da disciplina de Metodologia e Instrumentação para o ensino de Química, ofertada no segundo período letivo do curso. Dos sessenta alunos matriculados na disciplina vinte e cinco foram informantes da pesquisa. Vale ressaltar que o número de discentes presentes nas aulas praticamente se manteve o mesmo do primeiro dia de aula.

A coleta de dados ocorreu no período letivo 2012/1 através da aplicação de questionário com perguntas objetivas, que tratavam especificamente da identificação do perfil dos sujeitos da pesquisa, como: idade, sexo, município onde residem, tipos de escolas frequentadas, e subjetivas com enfoque especial na identificação dos motivos que levaram estes alunos a escolher o curso de Licenciatura em Química.

Instrumentos de Análise

Após a coleta de dados, buscamos a construção de categorias para representação das respostas dos sujeitos. Além de contar com a participação de juízes, as categorias foram inspiradas na análise temática de conteúdo de Bardin (1977).

Inicialmente será apresentado o perfil dos acadêmicos informantes da pesquisa.

Perfil dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química Entrevistados

Ao analisar o perfil dos entrevistados foi observado que dos 25 sujeitos da pesquisa a maioria apresenta faixa etária de 19 a 24 anos (14 entrevistados), outros estão na faixa etária de 25 a 27 anos (04 entrevistados), de 28 a 30 anos (02 entrevistados) e de 31 a 33 anos (04 entrevistados), apenas um dos entrevistados não informou sua idade. Sendo assim, permitiu-se inferir que a maioria dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química noturno são jovens (figura 1).

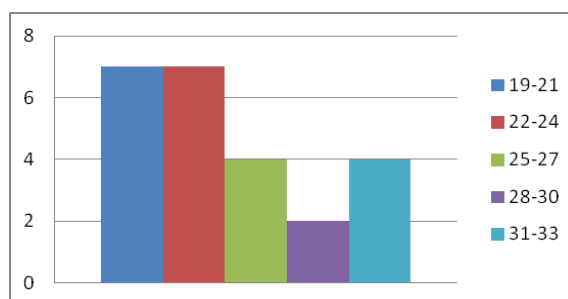


Figura 1: faixa etária dos entrevistados.

Santana, Brito e Lopes (2010) ao investigar o perfil dos acadêmicos iniciantes no curso de Licenciatura em Química da UFS/Campus Alberto Carvalho, em 2006, observou que dos trinta e oito informantes, 21 tinham idade entre 17 e 19 anos, 11 entre 20 e 22 anos e 6 entre 23 e 25 anos. Inferindo que a primeira turma desse curso foi caracterizada também como um público jovem, sendo a maioria dos seus informantes com idade entre 17 e 22 anos.

Dados semelhantes foram encontrados por Degréve (2004), pois a faixa etária dos alunos ingressantes, em 2003, no curso de Licenciatura em Química da FFCLRP/USP está entre 18 e 24 anos. Pereira (2000) constatou na faixa etária dos alunos aprovados no vestibular em 2005 da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentou idade variando de 20 até mais de 30 anos. O autor destaca que a pouca idade dos alunos, associada a outras condições sociais, econômicas e culturais, constitui um fator de aprovação nos cursos mais disputados no vestibular. Nas licenciaturas, cursos menos prestigiados e disputados nas universidades, a maioria dos aprovados concentra-se em uma faixa etária maior do que a observada nos cursos mais disputados nessa instituição.

Ao analisar a origem dos estudantes foi observado que a maior parte (16 acadêmicos) são da região metropolitana de Aracaju-SE, que abrange a cidade de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e São Cristóvão, ambas localizadas no estado de Sergipe. Uma parte é oriunda de municípios do interior do Estado (03 acadêmicos), os municípios de Itabaiana, Aquidabã e Lagarto. Os demais de outros Estados (06 acadêmicos) Bahia, Pernambuco, Alagoas e São Paulo (figura 2).

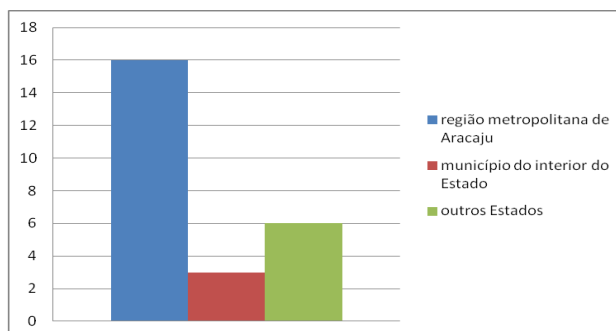


Figura 2: município onde nasceu.

Na avaliação sobre as escolas frequentadas pelos entrevistados durante a Educação Básica, dos 25 acadêmicos, 13 são oriundos de escolas públicas, 05 de escolas particulares, 07 informaram que frequentaram escolas públicas e particulares, sendo que maior parte pública (02 acadêmicos), maior parte particular (03 acadêmicos) e os que cursaram escolas públicas e particulares sem mais inferências (02 acadêmicos).

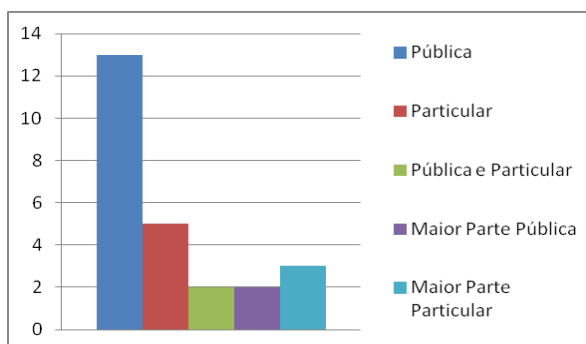


Figura 3: Escolas frequentadas durante a Educação Básica.

Jesus (2011) identificou que maioria dos informantes da sua pesquisa sobre representações sociais de estudantes de cursos de licenciatura em Química, Física e Biologia, da Universidade Federal de Sergipe/Campus Prof. Alberto Carvalho advêm da Educação Básica não só de Itabaiana (cidade onde esta localizado o campus), como também dos municípios vizinhos a esta cidade, da capital Aracaju e de estados que fazem divisa com Sergipe, a exemplo de Alagoas e Bahia o que não diferencia muito dos nossos resultados.

Com relação à possibilidade dos alunos já atuarem em alguma profissão, observou-se que a maioria exerce algum tipo de trabalho (20 entrevistados), em que 04 atuam em atividades relacionadas à docência, como atividades de reforço escolar, ou lecionar na rede particular e na educação infantil. Os demais (16 entrevistados) desenvolvem outras atividades profissionais, como técnicos químico, funcionário público, comerciante, agricultor, autônomo, entre outros (figura 4).

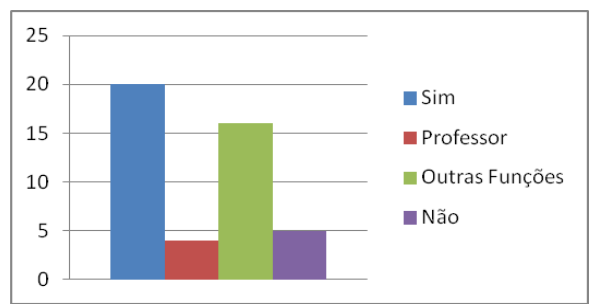


Figura 4: Ocupação Profissional dos acadêmicos.

Santana, Brito e Lopes (2010), identificou que no curso de Licenciatura em Química UFS/Campus de Itabaiana, a maioria dos estudantes não trabalham sendo oriundos de escolas públicas. Um dado que se contrapõe a nossa investigação, que pode ser explicado pelo fato do curso do campus de Itabaiana funcionar em período diurno e o do campus de São Cristóvão noturno. Essas informações, mostram que os acadêmicos que optam pelo curso de Licenciatura em Química do Campus de São Cristóvão, podem realizar esta escolha mediante a necessidade de trabalhar e o desejo de estudar ao mesmo tempo.

Pereira (2000) confirma esses dados quando descreve que a maioria dos aprovados nos cursos que oferecem a licenciatura desenvolve algum tipo de atividade remunerada. No curso de Química (noturno), 83,34 % dos aprovados trabalham, enquanto que no curso de Química (diurno) o percentual é de 52,5 %.

Alencastro (2003) identificou no perfil de estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que a maioria não trabalha (43%), apenas 25% dos entrevistados que trabalham informaram que já exerceram atividades docentes no período de 04 meses a 04 anos.

Observou-se, portanto que os sujeitos da pesquisa são jovens, a maioria trabalha em outras atividades profissionais, a maioria são oriundos das escolas públicas da cidade de Aracaju e municípios vizinhos.

OPÇÃO DOS ACADÊMICOS PELO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

Apresentamos o motivo que levou os acadêmicos a escolherem o curso de Licenciatura em Química noturno. As respostas foram organizadas em categorias apresentadas na figura abaixo (figura 5).

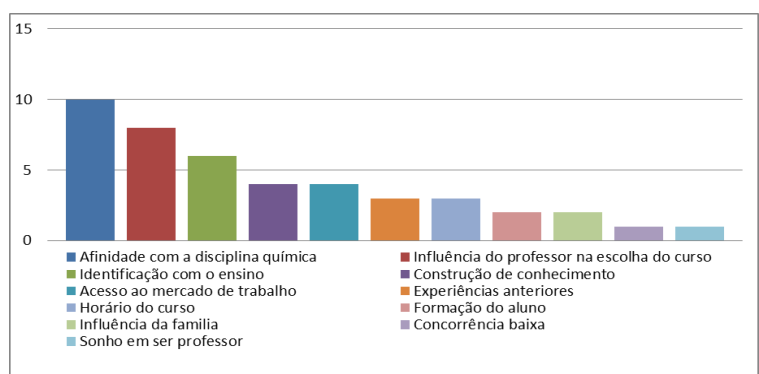


Figura 5: Motivos para escolha da Licenciatura em Química.

A categoria que mais se destacou foi a *Afinidade com a disciplina Química* (10 acadêmicos), identificamos o gostar da Química, a facilidade com a disciplina e o bom desempenho nas notas. A categoria representa bem a necessidade de maior contato dos alunos da Educação Básica com esta Ciência, para que um número de estudantes cada vez maior desejem escolher a Licenciatura em Química, não pela facilidade de ser aprovado no vestibular e ingressar em um curso superior, mas pela identificação que este estudante possui com a Química. Além da necessidade de que o ensino desta disciplina deixe de ser encarado por boa parte dos discentes como bicho de sete cabeças, Mortimer (2007).

Alencastro (2003), ao analisar os motivos que levaram os licenciandos em Química da UFMT a optar pelo curso, observou *afinidade com a química*, com maior destaque, o pesquisador observou como forte influência a facilidade em trabalhar com assuntos relacionados à química.

[...] química porque gosto muito da disciplina na questão principalmente da leitura e seus fenômenos, para mim ela é completa. [...]

[...] Por gostar da disciplina e por curiosidade de saber como acontece as transformações a nossa volta. [...]

Em seguida, foi citada a *influência do professor na escolha do curso* (08 acadêmicos), sendo maioria contribuições positiva para o ingresso no curso. Apenas um entrevistado destacou aspecto negativo da influência dos professores, considerando-os como maus professores. Ribeiro (2007) mostra que o tipo de aula e professores que tivemos contato na Educação Básica são decisivos para escolha da Licenciatura em Química, em alguns momentos a escolha ocorre por fatores positivos, como comprometimento com a profissão e em outros o desejo de ser professor acontece a partir de fatores negativos, como tipo de aula ministrada, forma de apresentação dos assuntos, compromisso com o aprendizado dos alunos.

[...] Inicialmente por incentivo de professores que eu considerava como bons professores e também por indignação de alguns maus professores que tive.[...]

[...] A maneira como meu professor da escola trabalhava a matéria me deixou interessado no curso. [...]

Brito, Santana e Lopes (2010) ao pesquisar sobre a influência do professor pela escolha do curso, mostra que o professor de memória tem contribuição significativa na influência/incentivo para o ingresso em cursos de licenciatura, como identificado neste trabalho. E que os fatores positivos influenciam bem mais que os negativos, destacando a relação de amizade entre professor e aluno. Isso pode explicar o número de citações presentes na categoria influência do professor com segunda maior frequência para explicar a opção pelo curso.

As duas categorias *afinidade com a química* e a *influência do professor* destacam-se como principais motivos para opção pelo curso de Licenciatura em Química, o que possibilita a compreensão que a relação entre professor e aluno é significativa para a escolha da profissão, parte desta influência pode facilitar na compreensão dos conteúdos de química, permitindo aos estudantes identificação com a disciplina.

Na categoria *identificação com o ensino* (06 acadêmicos) mostraram o desejo em possibilitar aos futuros alunos a aprendizagem de conceitos químicos aprendidos por eles. Como observado no perfil dos informantes uma parte exerce atividade

docente, isso pode explicar a frequência encontrada nesta categoria, alguns acadêmicos que optaram pelo curso já atuam em atividades relacionadas à docência e trás consigo visões positivas dessas experiências.

O trabalho de Lima (2011) destaca que os primeiros laços de afinidade com a área do curso é construída pelos estudantes no processo de escolarização da Educação Básica. Além da influência de antigos professores, observaram-se atribuições relacionadas a uma identificação pessoal com as disciplinas denominadas exatas, como a Química, a Física e Matemática, devido à presença de cálculos e ao bom aprendizado conferido nas mesmas.

O papel do professor merece muito destaque, pois ele é responsável por nutrir esperanças, por encorajar sonhos e ao mesmo tempo por decepcionar e desmotivar. É necessária uma atenção dos docentes para o seu papel na formação de novos profissionais, visto que o impacto na formação do indivíduo é muito considerável (SILVA e OLIVEIRA, 2008 p. 9).

A categoria *construção do conhecimento*, também foi um dos motivos que levaram e esta escolha (04 acadêmicos), destacam que sentem a necessidade constante da troca de conhecimentos com outras pessoas e ainda a importância desse conhecimento para identificar mudanças na natureza. O que mostra preocupação dos acadêmicos com o contexto social.

Alguns alunos destacam o *acesso ao mercado de trabalho* (04 acadêmicos), como motivo para escolha do curso. A carência no estado de professores de Química possibilita o surgimento de expectativas de entrada no mercado de trabalho em curto prazo. Segundo Lima (2011), os discentes apresentam a ideia de que a escolha por cursos de Química, Física e Biologia ocorre por conta da carência de professores nas áreas das licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática no contexto de Sergipe. Para os estudantes, isso significa uma rápida oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.

Outros fatores foram às *experiências anteriores*, na qual (03 acadêmicos) afirmaram terem feito curso técnico e atuarem como tecnólogos e por esse motivo optaram pela licenciatura. E, o *horário do curso*, de acordo com (03 acadêmicos) foi decisivo na escolha do curso por ser noturno e eles só tinham disponibilidade à noite, pois executavam atividades remuneradas durante o dia, fato observado no perfil destes informantes.

Entre esses fatores, foi destacada também a preocupação pela *formação do aluno* (02 acadêmicos), na qual fizeram escolher a licenciatura. Dados que reforçam a discussão anterior da preocupação dos acadêmicos com a troca de conhecimentos, reforçando cuidado com os aspectos sociais.

A *Influência da família* foi abordada por 02 acadêmicos, apesar da pequena inferência, torna significativo pensar na influência/incentivo que vieram da família e de seus professores. Um informante destacou que fez a escolha por influência da mãe que era professora. Ainda foram citadas com baixa inferência as categorias *concorrência baixa* e *sonho de ser professor*.

Considerações Finais

As informações obtidas nesta pesquisa proporcionam um conjunto de dados que favorece o entendimento sobre os motivos que levaram os nossos sujeitos a optarem pela Licenciatura em Química.

Além de traçar um perfil dos alunos do curso, observamos que os estudantes não visam apenas o mercado de trabalho. Verificamos que a principal influência para escolha do curso é a identificação com a disciplina e com o ensino, os ex-professores e a família.

Compreendemos que o perfil e as visões dos alunos da Licenciatura em Química, vêm sendo construído ao longo de sua história de vida. É necessário entendermos que apesar da relevância que a profissão docente exerce perante as comunidades, os profissionais da educação, estão sujeitos a influências sociais, econômicas, familiares, religiosas, construídas através da observação de fatos no decorrer de sua vida que serão agregados ao seu comportamento durante a atividade profissional fazendo parte de sua identidade docente.

Estes dados mostram a relevância da pesquisa no sentido de estimular práticas pedagógicas eficazes, para que um número maior de alunos busquem os cursos de Licenciatura em Química e contribuam para superar a falta de professores desta área no Brasil.

Referências Bibliográficas

ALENCASTRO, P. R. **Representações dos discentes do curso de licenciatura plena em química da UFMT, sobre a sua formação profissional.** Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMT/IE, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução L.A. Reto, A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. **Ser Professor/a de química: identidade em construção na ufs/campus Itabaiana.** V Colóquio Internacional educação e contemporaneidade, 2011. Universidade Federal de Sergipe, 2011, p. 03.

BRITO, A. S.; LOPES, E. T.; SANTANA, R. O. Professores de Memória dos primeiros formandos do Curso de Licenciatura em Química de Itabaiana. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão - UFS. ISSN 1982-3657, 2010.

JESUS, W. S. de. **Ser Professor: representações sociais de graduandos de química, física e ciências biológicas do campus prof. Alberto Carvalho.** 2012. 175 f. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe, 2012. p. 45.

LIMA, J. P. M. **Formação do professor reflexivo/pesquisador em um curso de Licenciatura em química do nordeste brasileiro: limites e Possibilidades.** Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, 2011.

LOGUERCIO, R. Q.; DEL PINO, J.C. **Os Discursos Produtores da Identidade Docente.** Ciência e Educação (UNESP), Bauru - SP, v. 9, n. N. 1, p. 17-26, 2003.

LOPES, E. T. et Al. **Professores de Memória e a construção da identidade docente dos alunos do curso de licenciatura em química.** Revista Fórum Identidades: Fórum identidade e alteridades: diálogos (im) pertinentes, Ano I, V. 1, 2007

MALDANER, O. A.; SCHNETZLER, R. P. **A necessária conjugação da pesquisa e do ensino na formação de professores e professoras.** In: CHASSOT, A. I.; OLIVEIRA, R.J. (orgs). Ciência e ética na educação. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001. p. 193 - 215.

MORTIMER, E.F; MACHADO, A.H. **Química.** São Paulo: Scipione, 2007.

QUADROS, A. L. et al. Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro como nossa memória. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências.** v. 7, n. 1, 2005.

SANTANA, R. O.; BRITO, A. S.; LOPES, E. T. **Identidade docente: perfil, expectativas e ideias do ser professor de Química**. IV Colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2010. Universidade Federal de Sergipe, 2010.

SCHNETZLER, R. P. Construção do conhecimento e ensino de ciências. **Em aberto**, n. 55, 1992. p. 17-22.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. **Análise de uma turma de licenciandos em Química ao ingressar e ao se formar no curso: perfil, expectativas, influências e críticas**. Encontro Nacional de ensino de Química, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.